

CORPO, AFETO E APRENDIZAGEM: A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Suellen Braz Soares¹, Maria Kairany Soares Bernardino², Joelita Maria Bernardino de Carvalho³, Josiane do Nascimento da Silva Vieira⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, suellen.soares@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, kairany.bernardino@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, joelita.maria@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, josiane.vieira@uece.br

A motricidade e a aprendizagem constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano, uma vez que é por meio do corpo — primeiro instrumento de comunicação na relação com o outro — que o indivíduo inicia seu processo de exploração, descoberta e compreensão do mundo. No cotidiano escolar, abordar as relações sociais à luz da Psicomotricidade Relacional implica promover experiências que favoreçam uma aprendizagem significativa, integrando o afeto, a ação — expressa pelo corpo em movimento — e o respeito às singularidades de cada sujeito. Tal perspectiva fundamenta-se na valorização do desejo de aprender, superando práticas centradas exclusivamente na lógica da obrigação (Vieira, 2014). A pesquisa tem como objetivo analisar a psicomotricidade relacional no contexto da Educação Infantil, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. Metodologicamente, trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. Compreende-se que a psicomotricidade desempenha papel essencial no desenvolvimento infantil, considerando que o movimento atua como suporte para a construção do conhecimento acerca do mundo, por meio do corpo, das percepções e das sensações. Nesse sentido, a educação psicomotora tem sido amplamente valorizada no contexto escolar, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças se encontram em processo de descoberta de si e do ambiente em que vivem (Rossi, 2012). A Psicomotricidade Relacional destaca-se por valorizar a escuta da criança, possibilitando a distinção entre agressividade e violência, o que contribui para a regulação dos movimentos e para a vivência de brincadeiras de forma saudável (Gusi, 2010). Conclui-se que a psicomotricidade relacional se configura como uma importante abordagem na Educação Infantil, ao integrar corpo, movimento, afeto e relações no processo de aprendizagem. Ao valorizar o brincar e a expressão corporal, favorece o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para aspectos motores, emocionais, sociais e cognitivos. Dessa forma, reafirma-se como um recurso pedagógico significativo, capaz de promover práticas mais humanas, sensíveis e coerentes com as necessidades da infância.

Palavras-chave: Expressão Corporal; Educação da primeira infância; Desenvolvimento Infantil; Afetividade.

Referências

GUSI, E.G.B. A psicomotricidade relacional na educação infantil: benefícios da prática. **II Simpósio Nacional de Educação**; XXI Semana de Pedagogia: Cascavel, 2010. ISSN: 2178-8669.

ROSSI, . S. . Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales**: Publicações Acadêmicas, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes/article/view/595>. Acesso em: 29 mar. 2026.

VIEIRA, J. L. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. **Perspectivas**, [S/l], v. 3, n. 11, p. 2007 –2010, 2014.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP